



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

MONOGRAFIA

Perfil alimentar e comportamental de gatos (*Felis silvestris catus*) domiciliados em Recife e região metropolitana.

Nataly de Almeida Arruda

Recife-PE

Setembro/2022



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

MONOGRAFIA

Perfil alimentar e comportamental de gatos (*Felis silvestris catus*) domiciliados em Recife e região metropolitana.

Nataly de Almeida Arruda(Graduanda)

Prof^a Dr^a Tayara Soares de Lima(Orientadora)

Recife-PE

Setembro/2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A779p

Arruda, Nataly de Almeida

Perfil alimentar e comportamental de gatos (*Felis silvestris catus*) domiciliados em Recife e região metropolitana / Nataly de Almeida Arruda. - 2022.
55 f. : il.

Orientadora: Tayara Soares de Lima.
Inclui referências e apêndice(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Bacharelado em Zootecnia, Recife, 2022.

1. felinos domésticos. 2. alimentação. 3. comportamento. 4. bem estar. I. Lima, Tayara Soares de, orient. II. Título

CDD 636



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

NATALY DE ALMEIDA ARRUDA

(Graduanda)

Monografia submetida ao Curso de Zootecnia como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Zootecnia.

Aprovado em: 04 de outubro de 2022.

EXAMINADORES

Profa. Dra. Tayara Soares de Lima

Orientadora

Prof. Dr. Fernando de Figueiredo Porto Neto

Examinador

José Francisco da Silva Neto

Examinador

Este trabalho é dedicado a memória das minhas avós Lia e Alaide, que através de suas vidas me ensinaram sobre amor e respeito a todas as criaturas. E a todos os animais não-humanos, em especial a Nessie, Joca, Abel e Malu por serem a razão do calor no meu coração e me lembrarem diariamente que todo esforço tem valido a pena.

AGRADECIMENTOS

Não eu, mas a graça de Deus comigo (1 Coríntios 15:10). Deus na sua bondade me deu e tem me dado mais do que eu mereço e por Seu amor eu sou grata, pois Ele me cercou de pessoas que me ajudam a passar por momentos difíceis, compartilhar momentos bons e dividir minhas conquistas. Sou grata a cada pessoa que fez e faz parte do meu caminhar, não só nesses últimos cinco anos, mas durante toda minha vida. Pois quem eu sou e tenho me tornado eu devo a estas pessoas que dividiram um pouco de si comigo.

Sou grata a minha família. Meus pais, Solange e Dario, mesmo em meio as nossas diferenças, sempre deram seu apoio quando escolho embarcar em uma nova jornada. Pelos “sim” e pelos “não” que moldaram meu caráter. Por muitas vezes se sacrificarem em prol do meu bem estar e, por em meio as nossas diferenças, terem orgulho de mim. A minha irmã, Rany, por sempre me defender e explicar para os outros sobre o curso que escolhi. Minha família de quatro patas, Nessie, Joca, Abel e Malu, por trazerem amor e conforto em momentos bons e ruins.

Sou grata a família que a vida me deu, Giovanna, Sandra, Millena, Caio, Uly, Inêz, Rafael e Wedny, por todo amor e por serem um porto seguro sempre que precisei de abrigo e por entenderem as vezes que não pude estar presente.

Serei eternamente grata a todos os professores que tive durante a graduação por compartilharem conhecimento, em especial aos professores que me orientaram durante algum projeto, professora Helena e professor Hélio, durante a iniciação científica. Professor Fernando Porto, durante meu ESO e no Pet Zootecnia. E a professora Tayara, por me orientar no TCC, nessa última etapa da minha graduação.

A família Biopinha, Carol, Elis, Charles e Juliette, por todos os momentos de conhecimento e trocas, vou sempre ter um carinho enorme por vocês. A minha amiga Karine, por se manter presente e me colocar pra cima, em um lugar que muitas vezes não mereço. Aos amigos que fiz fora da sala de aula, em especial aos Zoolindos, por ter me acolhido e me adotado como agregada, vocês são muito especiais para mim. Obrigada a todos os colegas e amigos que fiz no PET, foi uma experiência incrível partilhar tantos momentos com vocês, principalmente durante a pandemia quando as atividades que realizávamos era a única constante que eu tinha para me agarrar.

Sou grata por poder estudar e trabalhar com os animais, criaturas tão maravilhosas, que detém minha total admiração. Que eu possa ter sempre como prioridade o bem estar deles, tratá-los com respeito e poder ajudar em sua conservação

E minha maior gratidão a minha família ZooOque: Rodrigo, Carol, Talita, Lucas, Thais, Amanda, Joás e Robert, eu não chegaria até aqui sem vocês e sei que no futuro, quando olhar para esse momento da minha vida, vai ser de vocês que vou lembrar com todo carinho. Amo vocês.

SUMÁRIO

LISTA DE GRÁFICOS	8
RESUMO	9
ABSTRACT	10
1. INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVOS	12
2.1 GERAL	12
2.2 ESPECÍFICOS	12
3. RELEVÂNCIA DA PESQUISA	13
4. REFERENCIAL TEÓRICO	14
4.1. NUTRIÇÃO	14
4.2. NUTRIÇÃO NAS DIFERENTES FASES DE VIDA DO GATO.....	16
4.3. TIPOS DE ALIMENTOS PARA GATOS	18
4.4. COMPORTAMENTO.....	19
4.4.1. COMPORTAMENTO SOCIAL	20
4.4.2. COMUNICAÇÃO	20
4.4.3. COMPORTAMENTO DE HIGIENE.....	21
4.5. BEM-ESTAR.....	21
5. MATERIAL E MÉTODOS	22
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PERFIL ALIMENTAR E COMPORTAMENTAL DE GATOS (<i>FELIS SILVESTRIS CATUS</i>) DOMICILIADOS EM RECIFE E REGIÃO METROPOLITANA.....	39

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1. IDADE DOS TUTORES	23
GRÁFICO 2. MUNICÍPIO ONDE RESIDEM.....	23
GRÁFICO 3. IDADE DO GATO	24
GRÁFICO 4. ESPÉCIES QUE O GATO CONVIVE.....	24
GRÁFICO 5. COMPORTAMENTO AO CONVIVER COM OUTRAS ESPÉCIES	25
GRÁFICO 6. REAÇÃO DO GATO NA PRESENÇA DE PESSOAS ESTRANHAS.....	25
GRÁFICO 7. SEXO DO GATO.....	26
GRÁFICO 8. CASTRAÇÃO.....	26
GRÁFICO 9. SE O ANIMAL TEM ACESSO A RUA.....	27
GRÁFICO 10. TIPO DE ALIMENTAÇÃO FORNECIDA PARA O GATO	27
GRÁFICO 11. CRITÉRIO PARA COMPRA DA RAÇÃO.....	28
GRÁFICO 12. FORMA QUE A RAÇÃO É COMPRADA	28
GRÁFICO 13. FREQUÊNCIA QUE O GATO É ALIMENTADO AO DIA.....	29
GRÁFICO 14. INGESTÃO DE ÁGUA DIÁRIA.....	29
GRÁFICO 15. QUANTIDADE DE RECIPIENTES DE ÁGUA	30
GRÁFICO 16. FORMA QUE A ÁGUA É FORNECIDA AO GATO	30
GRÁFICO 17. ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL DO GATO.....	31
GRÁFICO 18. UTILIZAÇÃO DA CAIXA DE AREIA	32
GRÁFICO 19. TIPO DE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL REALIZADO COM O GATO	33
GRÁFICO 20.. FREQUÊNCIA DE IDAS AO VETERINÁRIO	33

RESUMO

Os gatos possuem um papel muito importante na vida do ser humano. No Brasil, a população de felinos tem se destacado pelo crescimento em comparação com outras espécies. Muitas vezes, profissionais e tutores desconhecem a verdadeira natureza do gato, logo, a análise nutricional e comportamental é a medida inicial para a detecção de vários tipos de problemas de diferentes origens em gatos domésticos e serve como principal fonte de evidências para a avaliação de bem-estar animal. Este trabalho teve como objetivo avaliar o perfil alimentar e comportamental de gatos domiciliados em Recife e região metropolitana. Foi elaborado um questionário contendo 38 perguntas, direcionado e aplicado para tutores de gatos domiciliados em Recife e região metropolitana, no estado de Pernambuco, abordando pontos sobre a alimentação, comportamento e bem estar desses animais. Os resultados obtidos foram tabulados e analisados de acordo com a frequência das respostas, através da estatística descritiva com o uso dos programas Microsoft Excel® 2019 e Google Forms 2018. A pesquisa de perfil alimentar dos gatos domésticos domiciliados em Recife e região metropolitana mostrou que em sua maioria, são gatos que se alimentam de ração, e que os tutores se preocupam em fornecer uma ração de acordo com as condições fisiológicas do gato. Já em relação ao perfil comportamental, muitos gatos demonstraram o comportamento calmo, dócil, indiferente, assustado e agitado ao lidar com pessoas estranhas e, ao interagir com outros animais, o comportamento deles em sua maioria se definiu entre: Agitado, assustado e agressivo. Alguns pontos precisam de atenção, uma parcela dos animais avaliados possui acesso livre à rua, tem comida disponível à vontade, não recebem alimentos ideais para sua nutrição e, como foi observado nos resultados, a maioria não está com o índice de escore corporal ideal, de acordo com a perspectiva dos seus tutores. Todos estes são fatores prejudiciais ao animal, que podem desenvolver distúrbios alimentares e comportamentais.

Palavras chave: felinos domésticos, alimentação, comportamento, bem estar.

ABSTRACT

Cats play a very important role in human life. In Brazil, the feline population has stood out for its growth in comparison to other species. Often, professionals and guardians are unaware of the true nature of the cat, so nutritional and behavioral analysis is the initial measure for the detection of various types of problems of different origins in domestic cats and serves as the main source of evidence for the evaluation of animal welfare. This study aimed to evaluate the dietary and behavioral profile of cats living in Recife and metropolitan region. A questionnaire containing 38 questions was designed and applied to cat guardians in Recife and metropolitan region, in the state of Pernambuco, addressing points about feeding, behavior and welfare of these animals. The results obtained were tabulated and analyzed according to the frequency of responses, through descriptive statistics with the use of Microsoft Excel® 2019 and Google Forms 2018 programs. The research on the food profile of domestic cats domiciled in Recife and metropolitan region showed that most of them are cats that feed themselves with food, and that the guardians are concerned about providing a ration according to the physiological conditions of the cat. Regarding the behavioral profile, many cats showed calm, docile, indifferent, scared and agitated behavior when dealing with strangers, and when interacting with other animals, their behavior mostly defined between: Agitated, frightened and aggressive. Some points need attention, a portion of the animals evaluated have free access to the street, have food available at will, do not receive food ideal for their nutrition and, as observed in the results, most are not with the ideal body score index, according to the perspective of their guardians. All these are detrimental factors to the animal, which can develop eating and behavioral disorders.

Keywords: domestic felines, food, behaviour, welfare.

1. INTRODUÇÃO

O gato doméstico descende da linhagem *Felis*, que constitui a família Felidae com outras 41 espécies de felinos. A espécie *Felis lybica* vivia em regiões do Próximo Oriente, local hoje conhecido como Oriente Médio e também em algumas regiões da África, e é a espécie apontada cientificamente como a precursora do gato doméstico moderno, classificado como a subespécie *Felis silvestris catus* ou *Felis catus* (SERPELL, 2000). Muitos estudiosos discutem se o gato doméstico moderno pode ser classificado como domesticado já que carregam características fisiológicas e comportamentais do seu antecessor. Eles afirmam que o mais correto seria dizer que o gato doméstico vem passando por um processo de domesticação que ocorre há mais de 11 milhões de anos.

A relação felino e humano possui um histórico de aproximadamente 10.000 anos. Registros mostram que na era neolítica, com a ruptura do modelo de vida nômade, o homem estabeleceu local fixo passando a ter uma vida mais sedentária, podendo assim desenvolver um modelo agrícola e de criação animal que permitia a estocagem de alimentos. Este armazenamento resultou em um problema com pragas, com aumento na quantidade de roedores. Os felinos, com grande instinto caçador, foram atraídos para estes locais. Então iniciou-se um vínculo mais estreito entre homem e felino, criando uma relação de mutualismo onde os gatos eram utilizados para controle de roedores, em troca recebiam comida e conforme desenvolviam um instinto mais dócil devido à proximidade, recebiam também carinho (SERPELL, 2000). Mais tarde, por civilizações antigas, estes animais foram considerados entidades divinas e eram adorados.

Hoje, os gatos desempenham um papel muito importante como animal de companhia. Países como o Estados Unidos os tem como *Pet* de maior preferência, ocupando o primeiro lugar no ranking com maior população felina. O Brasil ocupa o quarto lugar desta lista houve um aumento de 5,9% em 2021 em relação a 2020, totalizando 27,1 milhões de gatos domiciliados. (INSTITUTO PET BRASIL, 2022).

Com uma população felina crescente é importante estudar as particularidades desses animais que, apesar de domesticados, carregam muitas características de seus ancestrais. Além disso é importante se traçar um perfil individual da espécie para que se consiga promover seu bem-estar, prever e evitar distúrbios comportamentais futuro e assim, garantir os cuidados necessários para se promover uma vida longa e saudável.

Este trabalho tem como objetivos avaliar o perfil alimentar e comportamental de gatos (*Felis silvestris catus*) domiciliados em Recife e região metropolitana.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Avaliar o perfil alimentar e comportamental de gatos domiciliados em Recife e região metropolitana

2.2 Específicos

- Avaliar o perfil alimentar de gatos domiciliados em Recife e região metropolitana em suas diferentes fases de vida;
- Avaliar o perfil comportamental de gatos domiciliados em Recife e região metropolitana em suas diferentes fases de vida.

3. RELEVÂNCIA DA PESQUISA

Este trabalho foi desenvolvido tendo em vista a necessidade de esclarecimentos sobre a nutrição e comportamento de gatos domésticos. O questionário elaborado sobre o perfil individual do gato doméstico irá proporcionar uma visão sobre como os tutores domiciliados em Recife e região metropolitana realizam o manejo nutricional e comportamental do gato. Ao final deste trabalho, será elaborada uma cartilha de orientação baseada nas informações que foram abordadas no questionário.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1. NUTRIÇÃO

Os gatos domésticos pertencem à ordem Carnívora e a família Felidae e todas as espécies dessa família evoluíram como carnívoros estritos (STURGESS e HURLEY, 2005; ELDREDGE, 2008).

A dieta balanceada é importante para proporcionar qualidade de vida aos animais (FÉLIX et al., 2012). O alimento deve ser capaz de fornecer os nutrientes adequados, visando assim garantir a saúde e o bem-estar dos gatos. Portanto, a análise dos componentes nutricionais presentes nos alimentos fornecidos aos animais é de fundamental importância (ROCHA, 2008).

As proteínas representam a maior fração dos compostos nitrogenados no organismo animal, chegando a 20% do peso dos tecidos. São compostos de alto peso molecular formados por unidades básicas (aminoácidos) ligadas por ligação peptídica (BERTECHINI, 2007). Na dieta, as proteínas são necessárias para fornecer uma fonte de aminoácidos para formar, reparar e substituir proteínas corpóreas (WORINGER, 2007).

Gatos possuem uma alta necessidade de proteína na dieta para que seu metabolismo gliconeogênico ocorra mesmo em condições onde seu organismo apresente balanço energético negativo (VERBRUGGHE & BAKOVIC, 2013). Os gatos também são capazes de aumentar ou diminuir a atividade das enzimas do ciclo metabólico da ureia, isso significa que mesmo quando a dieta apresente baixo teor de proteína, o organismo destes animais consegue conservar os aminoácidos e, quando consomem alto teor de proteína possuem mecanismo que cataboliza o excesso (CASE e CAREY, 1998).

A necessidade proteica elevada em gatos também está relacionada a sua necessidade de aminoácidos essenciais, como a arginina e taurina. A arginina é componente fundamental do ciclo da ureia e sua deficiência causa graves transtornos nos felinos, como a hiperamonemia, isso ocorre por causa da impossibilidade de metabolizar compostos de nitrogênio através do ciclo da ureia, causando acúmulo no sistema circulatório (ZORAN, 2002). Já a função da taurina está relacionada com a conjugação de ácidos biliares, na função retiniana, funcionamento do miocárdio e no rendimento reprodutivo normal das fêmeas, segundo (CASE, 1995). Esse nutriente está presente somente em tecidos animais, como carnes, aves e peixes.

Os lipídios atuam como fonte energética, além de contribuírem para a palatabilidade do alimento e densidade energética da dieta. Os lipídios fornecidos através da dieta exercem influência no funcionamento correto do metabolismo devido ao seu papel como fonte de ácidos graxo essenciais. Os gatos não são capazes de sintetizar o ácido araquidônico a partir de ácido

linoleico, havendo necessidade de receberem, além do ácido linoleico e linolênico, o ácido araquidônico através da dieta. Sua deficiência causa problemas no pelo crescimento, degeneração gordurosa do fígado e depósitos de lipídios nos rins (CASE e CAREY, 1998).

Os carboidratos são os nutrientes mais abundantes na natureza e representam a fonte primária de energia para os organismos vivos. Do ponto de vista nutricional, o principal carboidrato é a glicose (BERTECHINI, 2007). Felinos tem a capacidade de metabolizar carboidratos limitada (STURGESS e HURLEY, 2005), pois possuem ceco e cólon pouco desenvolvidos, limitando assim a digestão de carboidratos complexos. Seu processo de gliconeogênese ocorre através do seu metabolismo hepático, que transforma aminoácidos em glicose para manutenção da glicemia (STURGESS e HURLEY, 2005).

Os felinos apresentam dependência do fornecimento dietético de vitamina A, piridoxina e niacina. Além disso, necessitam de um suprimento adequado de cobalamina (vitamina B12), devido às suas funções para organismo no geral, e de vitamina D para regulação de cálcio e fósforo no organismo, pois esses animais apresentam dificuldade na conversão de precursores da molécula. (CASE et al, 2011; CAPELLI et al., 2016). Os gatos precisam de vitamina A pré-formada, pois não possuem a enzima intestinal que é capaz de converter o betacaroteno em vitamina A (WORTINGER, 2007).

Os minerais são a porção inorgânica da dieta, importante para formação dos componentes estruturais, como porções dos líquidos e tecidos corpóreos, como eletrólitos, cofatores de sistemas enzimáticos e hormonais, componente de proteínas e lipídios, integridade da parede celular e manter a pressão osmótica (WORTINGER, 2007). Na dieta problemas que podem ser atribuídos aos minerais estão ligados ao seu excesso ou desbalanceamento causado pela interação com outros nutrientes.

Os minerais podem ser denominados como quelatados, ou seja, são todos os compostos formados por íons metálicos sequestrados por substâncias orgânicas como aminoácidos, peptídeos ou complexos polissacarídeos que proporcionam a esses íons alta disponibilidade biológica, alta estabilidade e solubilidade (KIEFER, 2005). Cerca de 18 minerais são essenciais para os mamíferos, sendo definidos como macro minerais, necessários em uma porção maior; e microminerais, necessários em níveis menores.

Fatores que influenciam na disponibilidade e eficiência que o mineral será aproveitado pelo organismo estão relacionados à composição, quantidade e proporções do mineral fornecido; componentes da dieta que o mineral irá interagir; sexo, fase de vida, idade do animal e fatores ambientais (WORTINGER, 2007).

4.2. NUTRIÇÃO NAS DIFERENTES FASES DE VIDA DO GATO

O período neonatal dos gatos ocorre compreende as duas ou três semanas iniciais de vida do animal, e nesta fase eles são totalmente dependentes dos cuidados e nutrição maternos (CASE et al., 2011). Gatos são fisiologicamente imaturos e com baixa porcentagem de gordura corpórea (WORTINGER, 2007). É muito importante que após o nascimento eles recebam o colostro durante as primeiras 24 a 72 horas após o parto, pois este composto irá proporcionar os nutrientes, água, fatores de crescimento, enzimas digestivas e anticorpos (Imonoglobulinas) necessários para a sobrevivência do neonato. Também é importante que se mantenha contato próximo com a mãe, já que nesta fase de vida eles não são capazes de manter sua temperatura corpórea adequada, podendo acarretar numa hipotermia, o que ocasionaria um déficit na capacidade desses animais conseguirem se alimentar de forma adequada.

Os alimentos sólidos podem ser introduzidos gradativamente durante a quarta semana de vida, sendo fornecido junto com água morna para amolecer e facilitar a ingestão. A quantidade de água deve diminuir gradativamente até a quinta semana, na qual pode ser ofertado o alimento completamente sólido.

A fase de crescimento e desenvolvimento se dá quando os gatos atingem a maturidade com média de 45 vezes o peso ao nascimento. Case et al., (1998), ressalta que durante o período de crescimento os gatos necessitam de uma quantidade de energia metabolizável (EM) superior do que a exigida para a manutenção dos gatos adultos.

Para garantir um crescimento com um tamanho normal para os filhotes, é necessário garantir uma dieta bem equilibrada assegurando que os filhotes se tornem adultos saudáveis.

Quando os gatos atingem o tamanho de um adulto maduro e não estão em um período de gestação, lactação são definidos como animais em estado de manutenção. Os gatos atingem o tamanho adulto entre 10 e 12 meses de idade, e seu peso adulto é alcançado aos 18 meses de idade (WORTINGER, 2007). No período de manutenção dos gatos é importante considerar seu comportamento alimentares, sabe-se que os gatos possuem preferência pela ingestão de pequenas quantidades de alimento em múltiplas situações diárias (CASE et al., 2011). É importante assegurar a quantidade, balanceamento e disponibilidade de nutrientes adequados e garantir o consumo de água, sendo fundamental o acesso a numerosas fontes hídricas de boa qualidade (NETO et al., 2017).

Em relação às necessidades nutricionais dos gatos idosos, observa-se a demanda pelos mesmos nutrientes da fase de manutenção, entretanto com variações relacionadas às

quantidades (NETO et al., 2017).

A demanda energética diminui quando os animais atingem a fase da senilidade, e o fornecimento calórico deve ser ajustado (LAFLAMME, 2012). O envelhecimento acarreta uma redução no percentual de massa magra. Sendo assim, é importante o fornecimento de um conteúdo proteico adequado, que atenda às necessidades de cada animal, utilizando-se fontes de alimento com elevada qualidade e digestibilidade, buscando atenuar este processo de perda (CASE et al., 2011).

As fêmeas felinas possuem um ganho de peso constante durante a gestação, então se faz necessário um aumento gradual da quantidade de alimento a partir da segunda semana de gestação (CASE et al, 2011; FONTAINE, 2012). É importante estar atento que o ganho de peso adquirido durante o período gestacional não é todo perdido após o parto, sendo este processo concomitante à lactação (CASE et al., 2011). Um aporte nutricional com alta densidade energética é necessário, sendo as quantidades proteicas e lipídicas de muito importantes. Também é importante destacar a influência de certos aminoácidos, como a taurina, na manutenção de condições de saúde ideais, tendo em vista a maior demanda por proteínas característica da espécie felina (GRECO, 2008) e o nível dos ácidos graxos ômega-6 e ômega-3 na dieta dos animais. Quando as fêmeas estão em período gestacional, suas reservas de ácidos graxos essenciais são comprometidas para assegurar o desenvolvimento fetal. Dentre esses ácidos graxos essenciais, o ácido docosahexanóico adquire destaque, em razão da sua função de fornecer subsídios para o funcionamento adequado de funções associadas à visão e às habilidades mentais do filhote (GRECO, 2008).

A lactação constitui-se um período fisiológico de fundamental importância para a garantia do desenvolvimento adequado dos filhotes. Desse modo, é indispensável a ingestão de alimentos energéticos para que se assegure a síntese láctea adequada, além de evitar a perda de peso da fêmea (CASE et al, 2011; FONTAINE, 2012). Os ácidos graxos essenciais possuem papel de destaque na densidade energética, sendo de extrema importância o controle de seus níveis na dieta (FONTAINE, 2012). No período final da lactação é muito importante o fornecimento de uma dieta que assegure a recuperação da condição corporal da fêmea felina (NETO et al., 2017).

A obesidade é o acúmulo de uma quantidade excessiva de gordura. Alguns fatores contribuem para a obesidade em felinos, como a meia-idade, castração, baixa atividade, dietas inadequadas. Gatos castrados tem exigência energética de repouso de 20 a 25% menor que gatos inteiros de idade semelhante. (GROSS et al., 2000). É importante que o quadro de obesidade seja prevenido, visto que é mais fácil evitar a obesidade do que tratá-la.

4.3. TIPOS DE ALIMENTOS PARA GATOS

Existem diversos tipos de alimento disponíveis para gatos no mercado que são classificados como secos, úmidos, semiúmidos e alimentação natural. Os alimentos secos ou desidratados destinados aos animais de estimação apresentam entre 6 e 10% de umidade e 90% ou mais de matéria seca. Estes alimentos são comercializados na forma de biscoitos, farinhas, pedaços triturados e pellets expandidos e extrusados (WORTINGER, 2007).

Os carboidratos nestas dietas correspondem a mais de 50% da formulação, sendo responsáveis por 30 a 60% da energia metabolizável (EM). No Brasil, grande maioria das dietas produzida são extrusadas e apresentam a vantagem de ter facilidade de conservação, manuseio e custo (FORTES, 2005).

O processo de conservação das dietas secas está relacionado à baixa umidade em conjunto aos antioxidantes, antifúngicos e acidificantes, além da utilização de embalagens apropriadas, que impedem a entrada de água, oxigênio e luz no produto, prologando sua vida de prateleira (FORTES, 2005).

As rações úmidas disponíveis no mercado são encontradas de forma enlatada, em sachês e bandejas de plástico. O teor de umidade dos alimentos úmidos varia entre 72 e 85%. Estas rações podem fornecer desde uma alimentação completa e equilibrada, servir como alimento suplementar ou petisco saboroso (WORTINGER, 2007). Os alimentos mais utilizados na produção de rações úmidas incluem: carnes, vísceras de frango, peixes, farinha de soja, amido de milho, pectinas, gomas entre outros. Com relação ao processo de fabricação estes são preparados sob temperatura e pressão elevadas para eliminação de bactérias nocivas o que lhes confere largos períodos nas prateleiras. Normalmente são produtos caros devido a todo o processamento necessário, elevado teor de água e tipo de embalagem (FORTES, 2005).

Já os alimentos semiúmidos apresentam entre 15 e 30% de água, e os ingredientes que são geralmente utilizados são tecidos de animais congelados ou frescos, cereais, gorduras e açúcares simples. Para conservação destas rações são empregados umectantes como açúcares, sais e glicerol e outros conservantes (CASE, et al., 1998). Devido à dificuldade de gatos ingerirem água, os alimentos úmidos e semiúmidos podem servir como estratégia nutricional para aumentar o consumo de água para estes animais.

A alimentação natural é um nicho que vem crescendo muito no mercado Pet e tem sido uma alternativa quando o animal não aceita alimentos secos, possibilitando a formulação de uma dieta específica para o indivíduo ou apresenta algum tipo de alergia a determinados

conservantes. Porém, é importante estar atento para que a dieta preparada atenda todas as necessidades nutricionais e que o tutor entenda que este tipo de dieta é diferente de fornecer sobras de alimento humano, que não irá atender as exigências nutricionais que o animal necessita.

4.4. COMPORTAMENTO

O comportamento felino é influenciado pela relação de diversos fatores que incluem fatores genéticos, herdados dos pais, período intrauterino, contato com a mãe após nascer e influência do ambiente que o animal irá se desenvolver (LITTLE, 2016). O primeiro contato com a mãe é muito importante para o que o filhote possa se desenvolver, pois nesta fase o filhote ainda não desenvolveu a capacidade de realizar suas atividades básicas de vida, como se alimentar, se limpar, manter a temperatura corporal adequada, entre outras. Durante este período a mãe irá cuidar, nutrir e ensinar o filhote a se desenvolver. A nutrição da mãe e o ambiente onde ela vive podem gerar efeitos sobre o comportamento individual do filhote.

Estudos já confirmaram que gatas que tiveram uma nutrição pobre durante o período gestacional e durante a lactação geram filhotes mais emotivos e inquietos (GALLO, 1980). Os filhotes irão se desenvolver de forma lenta e com mais dificuldade, apresentando problemas de sucção ao mamar, demoram mais para abrir os olhos, tem pouca interação com o meio, tem problemas locomotores, são mais medrosos, são mais reativos a estímulos e são antissociais (PETERSON et al., 2011). Já gatas gestantes que receberam uma nutrição adequada durante todo período gestacional e lactação geraram filhotes com desenvolvimento mais precoce, de maior aptidão exploratória, de maior desenvoltura em atividades lúdicas e predatórias (ADAMEC et al., 1980; BATESON et al., 1990).

Fatores genéticos, pré-natais, interação com a mãe e ambiente que vive, além do manejo que recebem e socialização com humanos e outros animais são muito importantes para o desenvolvimento comportamental do felino.

Outro fator que irá influenciar no comportamento e desenvolvimento doméstico do gato é o estresse. Segundo Little (2016), qualquer estímulo não familiar que cause desconforto a um gato pode desencadear apreensão, ativando o estresse. A contínua estimulação do sistema nervoso simpático altera o funcionamento hipotalâmico e principalmente desordena as funções hormonais das glândulas adrenais. A longo prazo, essa desorganização funcional acarretará em sérios problemas no sistema imunológico do animal o que resultará num declínio fisiológico e

psicológico. Medo, excitabilidade, reclusão, depressão, perda de apetite, eliminação em locais inapropriados, agressividade, alteração do auto higiene, bem como diminuição de atividades lúdicas, de rotina, de aprendizado e de sociabilidade, podem ser sinais clínicos de problemas comportamentais responsivos ao estresse.

É importante que os gatos sejam apresentados a vários estímulos auditivos, visuais, olfatórios e táteis de forma precoce e com cuidado, visando dessensibilizar o animal de potenciais fatores estressantes e favorecer um ambiente mais agradável para ele.

4.4.1. Comportamento social

O comportamento social do gato doméstico começa no momento que o animal abre os olhos e desenvolve a audição, capacidade regulação de temperatura e de se locomover. A partir daí, o animal passará a estabelecer uma interação com o ambiente que vive. O período entre a terceira e sétima semana de vida é quando o animal está mais receptivo a socialização. É interessante que nesta fase haja uma exposição do filhote a diversos estímulos novos, assim no futuro o animal irá se tornar um gato adulto social (LITTLE, 2016).

4.4.2. Comunicação

Uma das interações tutor-felino é por meio da vocalização, ao conversar com seus gatos diariamente permite que eles consigam distinguir seu nome quando chamados e de associar privilégios com esse tipo de comunicação. Este reconhecimento ocorre devido ao timbre produzido pela voz do tutor. Por meio do timbre, duração e frequência (número de repetições) da vocalização, os mamíferos de diferentes espécies conseguem se comunicar, o que é chamado de esperanto evolutivo (FARACO et al. 2013). Mas ao conviver com outros gatos que eles serão capazes de desenvolver muito mais a comunicação sonora. Quando necessitam de algo, os filhotes miam pedindo auxílio de suas mães. Já quando adultos, tornam-se animais mais silenciosos, porém não deixam de desenvolver uma interlocução. É comum gatos miarem para seus tutores pedindo alimento.

A postura corporal, o tamanho das pupilas, eriçar dos pelos são formas que os felinos encontraram de projetar um tipo de comunicação. É importante identificar e saber diferenciar a forma de comunicação visual dos gatos pois elas são indicativas de que algo pode estar errado com o animal, além de evitar agressões com outros animais e o tutor.

Através do olfato e tato os gatos são capazes de demarcar seu território, estabelecer seu status social, reconhecer indivíduos que não fazem parte do grupo ou demonstrarem afeto uns pelos outros. O ato de arranhar superfícies, é um comportamento normal dos felinos que serve

para proporcionar uma boa saúde das unhas, mas também é uma forma de comunicação tátil, visual e olfativa que os gatos encontraram para sua organização espacial. Eles também podem também usar urina e fezes como forma de controle de seus espaços de domínio.

4.4.3. Comportamento de higiene

É bem observado pelos tutores que gatos gastam grande parte de seu tempo se limpando. Esta autolimpeza é realizada por meio da língua e dos dentes e recebe auxílio dos membros. Quando realizada em outro gato, a atividade é denominada alocaudados de higiene e ajuda a criar ou a reforçar uma ligação social.

O comportamento de higiene pode ser observado em situações de repouso, após as refeições e períodos de sono e como forma de evitar possíveis brigas com outros gatos (LITTLE, 2016). A autolimpeza é considerada uma das principais atividades realizadas pelos felinos, representando 8% do seu tempo acordado e, além de ser um comportamento higiênico da espécie, pode estar relacionada também a estados de ansiedade, estresse, ou outros problemas comportamentais.

4.5. BEM-ESTAR

Os animais são seres sencientes, capazes de sentir e demonstrar suas emoções através de seu comportamento, portanto necessitam de cuidados adequados que lhes proporcionem viver com qualidade. Em 1965, o Comitê Brambell, formado por diversos pesquisadores e profissionais da agricultura e pecuária do Reino Unido apresentou pela primeira vez o conceito, estabeleceu um conjunto de “estados” ideais chamados de as “cinco liberdades, que fornecem um conjunto de princípios para que se possa atingir os padrões do mais alto grau de bem estar. De acordo com as 5 liberdades todos os animais devem: Ser livre de medo e estresse; ser livre de fome e sede; ser livre de desconforto; ser livre de dor e doenças; ser livre para expressar seu comportamento natural.

Esta capacidade do animal sentir e suas necessidades estão associados ao bem-estar animal, desta forma quando as necessidades do animal não são satisfeitas e o bem-estar é pobre, conseqüentemente haverá sentimentos ruins. Acredita-se que ambientes enriquecidos estimulam demandas sensoriais, motoras e cognitivas, além de reforçar comportamentos como aprendizado, interações sociais, atividade física e exploração (BARBOSA, 2010).

É importante conhecer os comportamentos naturais do gato doméstico para manutenção do seu bem-estar. especialmente para aqueles que vivem exclusivamente em ambientes internos,

pois são mais susceptíveis ao estresse e a distúrbios de comportamento. Existem várias formas de enriquecimento ambiental que podem ser utilizadas dentro do ambiente doméstico para proporcionar o bem-estar desses animais, incluindo mudanças no ambiente físico, social, sensorial, ocupacional e nutricional. A introdução de diferentes formas de enriquecimento ambiental é capaz de melhorar o bem-estar dos gatos domésticos, reduzindo o desenvolvimento de alterações comportamentais e de doenças

5. MATERIAL E MÉTODOS

Foi elaborado um questionário (Apêndice A) contendo 38 perguntas, direcionado e aplicado para tutores de gatos domiciliados em Recife e região metropolitana, no estado de Pernambuco. O questionário foi disponibilizado em plataformas digitais (WhatsApp e Instagram) no seguinte link < <https://forms.gle/JBBj9WMfyUfpRJCj6>>. Na primeira seção, o tutor teve acesso a uma página inicial onde foi descrito o objetivo do estudo, a solicitação e autorização para a participação da pesquisa. Após o tutor estar ciente, a página online direcionava a escolha da espécie, para este trabalho utilizou-se os dados da espécie felina. Posteriormente o tutor era direcionado ao questionário propriamente dito. As respostas foram anônimas e consideravam a idade do tutor, sexo, tipo de residência, quantas pessoas residiam no local, quantos gatos possui. Depois se seguiu para a seção individual do felino, onde o questionário abrangeu a raça, sexo, idade, peso, castração, como o animal foi adquirido, se o animal possui acesso à rua e outras questões ligadas a alimentação, comportamento e bem estar do animal no ambiente doméstico. Os resultados obtidos da aplicação dos questionários foram tabulados e analisados de acordo com a frequência das respostas, através da estatística descritiva com o uso dos programas Microsoft Excel ® 2019 e Google Forms 2018.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário obteve 113 respostas, onde 63,72% dos tutores de gatos tinham entre vinte e trinta anos; 15,92% entre dezoito e vinte anos, 9,7% tinham entre trinta e um e quarenta; 6,19% tinham entre cinquenta e um e sessenta anos; 2,65% tinham entre sessenta e um e setenta e cinco anos; e 1,76% entre quarenta e um e cinquenta e nove anos (Gráfico 1). Em relação a identidade de gênero, a grande maioria de tutores de felinos em Recife e região metropolitana é do sexo feminino, com 76,99%; 22,12% do sexo masculino e 0,88% se identifica como não binário.

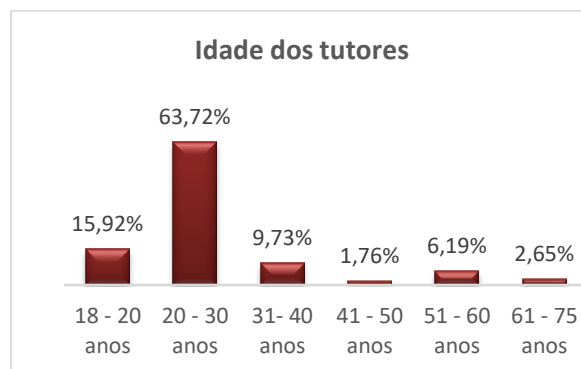


Gráfico 1. Idade dos tutores

Entre os tutores avaliados 60,17% afirmaram que residem em Recife e 39,82% em municípios da região metropolitana (Gráfico 2). Em relação a dinâmica familiar 46,02% responderam que moram com duas pessoas; 29,20% moram com três pessoas; 26,55% moram com uma pessoa; 14,16% moram com quatro ou mais pessoas e 7,07% dos tutores afirmaram morar sozinhos.

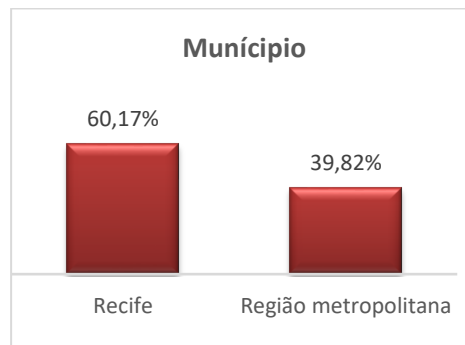


Gráfico 2. Município onde residem

No que diz respeito a quantidade de gatos por tutor, 28,31% afirmaram possuir apenas um gato; 26,55% afirmaram possuir dois gatos; 18,58% afirmaram possuir três gatos e 26,51%

afirmaram ter 4 gatos ou mais.

Em relação a forma que o animal foi adquirido, 95,58% dos tutores afirmaram que adquiriram o animal por meio de adoção, e que 93,81% dos gatos não possuem raça definida.

Quanto a idade dos gatos 68,17% dos gatos são adultos, 19,47% são idosos e 12,39 jovens ou filhotes (Gráfico 3).

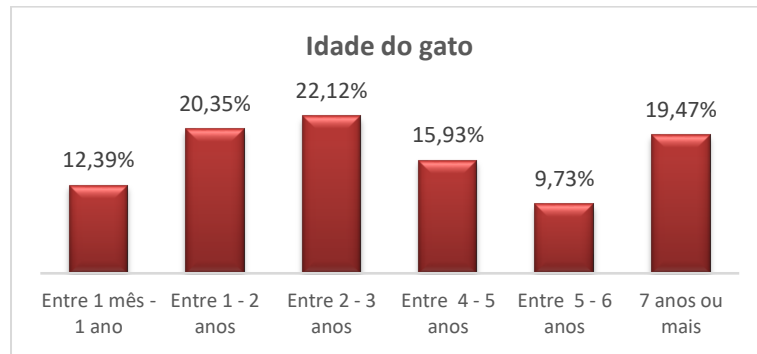


Gráfico 3. Idade do gato

Quanta a convivência dos gatos com outros animais da mesma espécie ou não, os proprietários afirmaram que 82,30% dos gatos possuem convívio com outros animais e em sua maioria com outros gatos, 55%; 28,57% convive com cachorros; 10% convive com aves e 6,42% convive com pets não convencionais (coelhos, cães e ratos) (Gráfico 4). A convivência do gato com outras espécies animal e de suma importância para o seu processo de socialização.

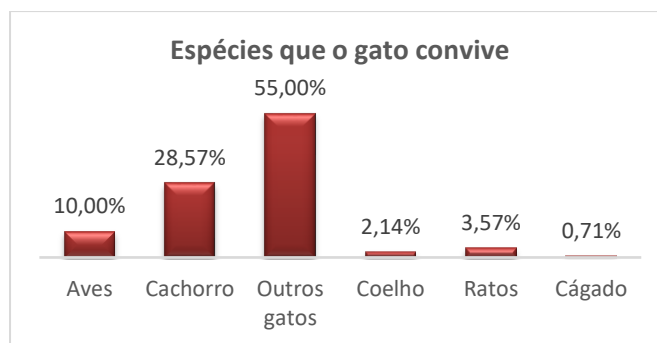


Gráfico 4. Espécies que o gato convive

Quanto ao comportamento do gato ao interagir com outros animais em sua maioria definiu entre: Agitado, assustado e agressivo, somando 52,13% (Gráfico 5).

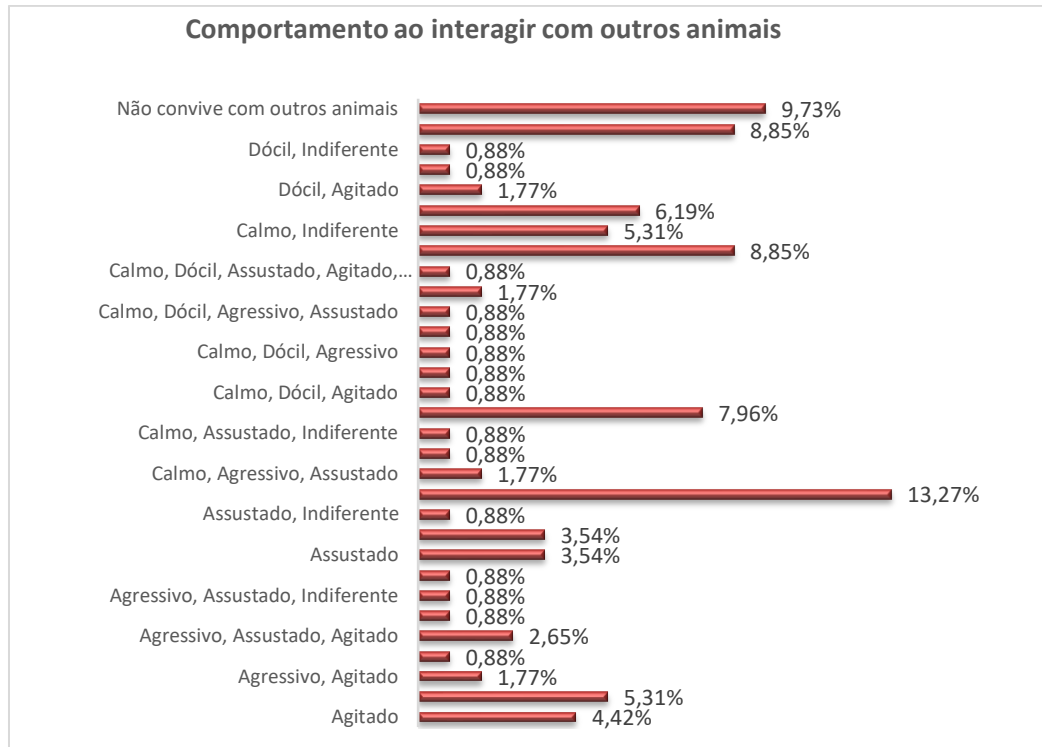


Gráfico 5. Comportamento ao conviver com outras espécies

Sobre o comportamento do animal na presença de pessoas estranhas, o comportamento se dividiu entre calmo, dócil, indiferente, assustado e agitado. Uma pequena parcela demonstra comportamento agressivo (Gráfico 6). O medo de pessoas, a sociabilidade e a agressão têm causas de complexa identificação. Há um fator genético que define a personalidade dos gatos como tímidos/medrosos ou confiantes/amigáveis (Nascimento et al., 2017).

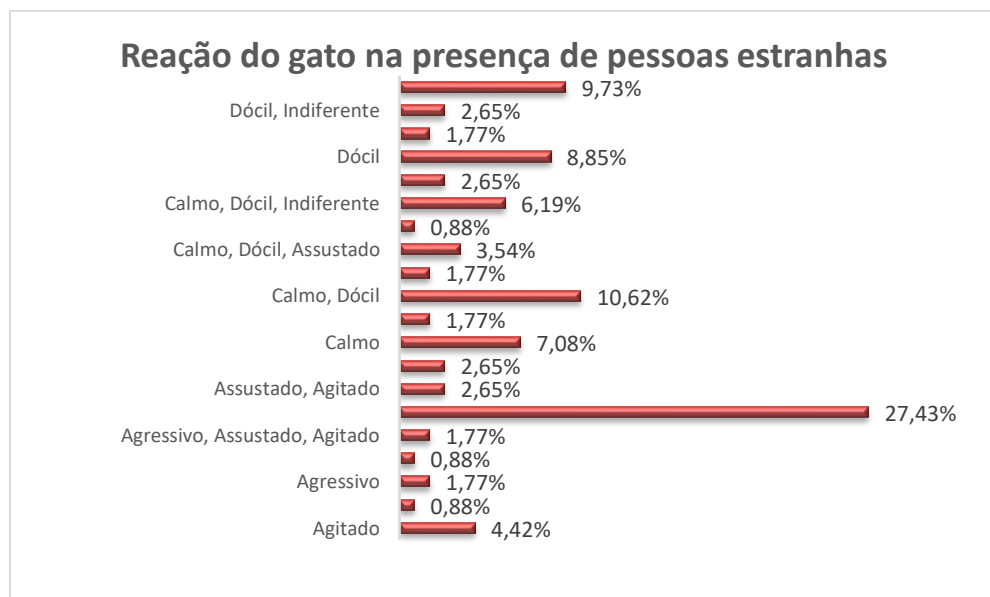


Gráfico 6. Reação do gato na presença de pessoas estranhas

A maioria dos problemas comportamentais relacionados aos animais de estimação estão relacionados a um manejo inadequado ocasionado pelos tutores (Figueiredo, 2001). A agressividade pode estar relacionada a diversos fatores, como biológicos, psicológicos, ambientais e sociais, principalmente o vínculo tutor-animal (Fortes et al., 2007). Muitos animais em um mesmo ambiente, confinados, e o livre acesso às ruas podem contribuir para o aumento da agressividade (Fortes et al., 2007).

Quanto ao sexo dos animais, 54,87% são fêmeas e 45,13% são machos (Gráfico 7). Já em relação ao estado reprodutivo, 89 (78,8%) eram castrados e 24 (21,2%) eram animais inteiros (Gráfico 8). A castração é muito importante pois previne o aparecimento de comportamentos que não são desejáveis do ponto de vista do tutor, como agressividade, comportamento sexual e territorial, evita o desenvolvimento de possíveis doenças de fundo hormonal além de garantir o controle reprodutivo. Evita também que este animal tenha acesso externo, realizando as famosas “saídas” do gato para procurar um parceiro, evitando assim situações de atropelamentos, encontros agonístico e maus-tratos (Machado et al., 2018).

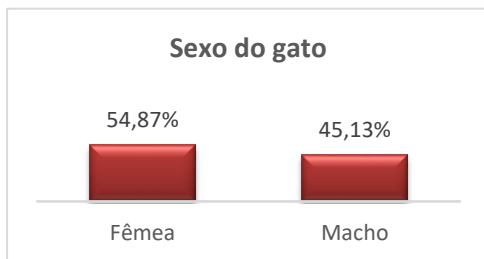


Gráfico 7. Sexo do gato

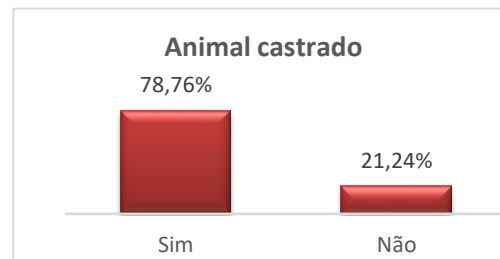


Gráfico 8. Castração

Quanto a moradia, 62,83% residem em casa; 34,51% em apartamento e 2,65% em sítio ou granja. Outros fatores pertinentes que ajudam a definir o perfil dos gatos, é que 36,28% dos gatos tinham acesso a rua sem ser acompanhado pelo tutor (Gráfico 9), fator que traz preocupação, uma vez que, quando o felino está desacompanhado o risco de adquirir certas doenças, como esporotricose, de ser atropelado e de ocorrer brigas com outros animais é mais alto. Além de que, os gatos acabam exercendo comportamento de caça oportunista sobre invertebrados e pequenos animais vertebrados, gerando impacto e destruição da fauna silvestre.

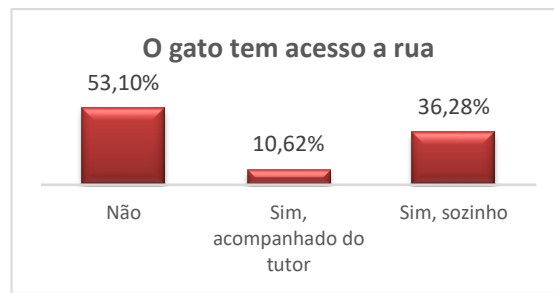


Gráfico 9. Se o animal tem acesso a rua

A alimentação fornecida aos animais em sua grande maioria era a ração 49,56% (Gráfico 10). Alguns tutores também afirmaram que forneciam ração associada a outro tipo de alimento como sachês, petiscos, vegetais e carnes cruas, além de sobras.

Este é um ponto que traz preocupação, pois alimentos crus, assim como, outros tipos de alimentos naturais preparados em casa podem apresentar deficiências nutricionais se forem preparados de forma inadequada. Com o acesso à internet, muitas receitas de dietas estão disponíveis e são de fácil acesso. Erros nas formulações ou alterações nos ingredientes e quantidades, assim como substituições, podem expor o animal a diferentes deficiências nutricionais. Além dos riscos que envolvem alimentos crus, como: inadequações nutricionais, excessos e contaminação bacteriana. O fornecimento de sobras também é um fator que traz risco a saúde do animal, pois muitos alimentos consumidos por humanos possuem fatores antinutricionais para o animal, como exemplo cebola.

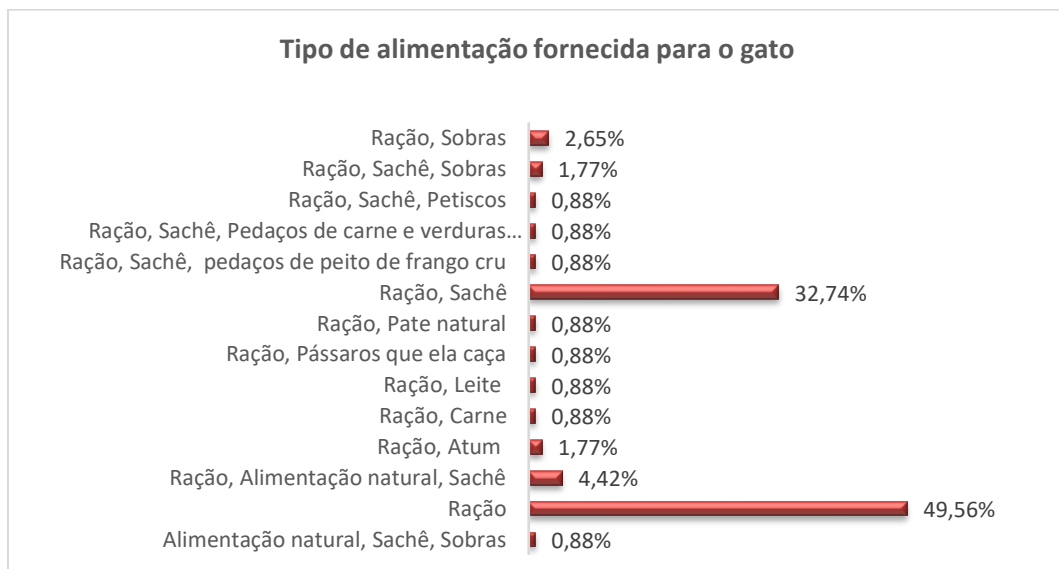


Gráfico 10. Tipo de alimentação fornecida para o gato

Quando perguntados sobre a avaliação do alimento na hora da compra, 56,64% dos tutores afirmaram saber avaliar o rótulo de uma ração. 85% afirmaram comprar ração considerando as condições fisiológicas do animal, como idade, castrado ou não, obesidade (Gráfico 11).

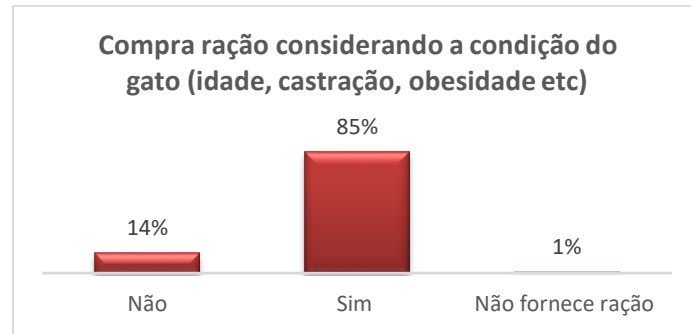


Gráfico 11. Critério para compra da ração

Contudo quando perguntado a forma que o tutor compra a ração 51,33% afirmaram comprar ração em embalagem fechada e 47,79% a granel (Gráfico 12), o que levanta uma preocupação quanto ao armazenamento desta ração, pois muitos estabelecimentos vendem as rações a granel em potes ou sacos, dificultando o acesso as informações sobre o vencimento do produto.

Uma ração exposta entre em um processo de oxidação, que tira boa parte ou quase todo valor nutricional do alimento. Muitas vezes o produto fica destampados, entrando em contato com o ar e sendo contaminado por fungos presentes no ambiente. Quando a temperatura e a umidade são favoráveis, esses fungos multiplicam-se e originam toxinas no produto, o que pode provocar vômitos, diarreias e outros desconfortos nos gatos. A embalagem original, aquela que vem direto da fábrica, possui propriedades que conservam o produto, além de protegê-lo de fatores externos. O armazenamento destes alimentos, tanto a embalagem fechada quanto a ração a granel precisa ser muito cuidadoso. A melhor forma de armazenar é deixando o alimento longe de umidade, luz e sem acesso fácil para outros animais.

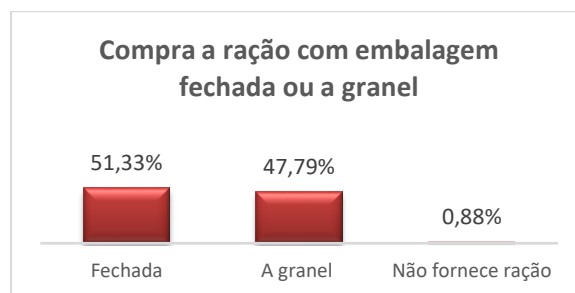


Gráfico 12. Forma que a ração é comprada

Sobre a frequência que a alimentação é disponibilizada ao animal, 36,28% afirmaram deixar comida a vontade para o gato (Gráfico 13) e 90,27% afirmaram que o animal demonstrava o comportamento de pedir por comida miando ou arranhando o tutor. A alimentação dos felinos

deve ser administrada em uma quantidade diária capaz de suprir sua necessidade nutricional, pois o excesso da oferta pode acarretar problemas de saúde e levá-lo a obesidade (Machado, 2010).

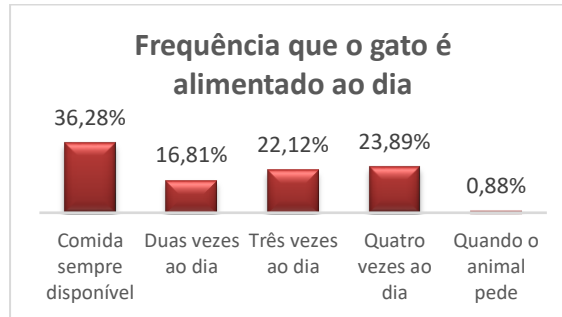


Gráfico 13. Frequência que o gato é alimentado ao dia

Ainda sobre alimentação, 53,10% dos tutores afirmaram fornecem petiscos para os seus gatos. Os petiscos podem ser utilizados como recompensa para o reforço de algum comportamento desejável e como estímulo alimentar no enriquecimento ambiental como uma boa alternativa para ganhar a confiança do animal. É importante que sejam fornecidos petiscos ideais para a espécie e em quantidades que não prejudiquem a nutrição, evitando quadros de obesidade.

A quantidade de água que um gato necessita durante um dia varia de acordo com seu peso, condição de vida e dieta. Os gatos que se alimentam apenas com dieta seca necessitam de mais água, pois as rações comerciais possuem, em média, apenas 10% de água, enquanto que a dieta úmida, como sachês, possuem até 80% de água. 52,21% dos tutores afirmaram que os gatos ingerem água de duas a três vezes ao dia (Gráfico 14), mas é preciso estar atento se o animal está ingerindo a quantidade ideal e isso só será possível avaliar de acordo com outros sinais clínicos apresentado pelo animal.

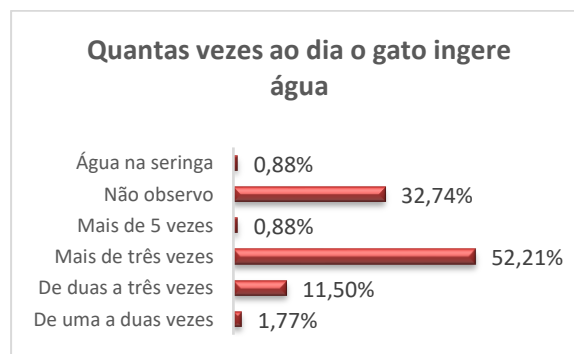


Gráfico 14. Ingestão de água diária

Para garantir que o animal esteja ingerido a quantidade adequada algumas práticas de

manejo podem ser adotadas, como espalhar diversos recipientes de água pela casa. 73,45% dos tutores afirmaram utilizar de um a dois recipientes (Gráfico 15), usar recipientes com um diâmetro grande, pois os gatos preferem não encostar seus bigodes nas bordas. Felinos preferem beber água longe de onde se alimentam, por isso as fontes de fornecimento de água devem ficar longe dos recipientes de comida. Alguns gatos tem preferência por ingerir água corrente, o tutor pode adotar o uso de fontes de água com filtro. Oferecer ração úmida (sachê ou lata), pois ela contém mais água que a ração seca.

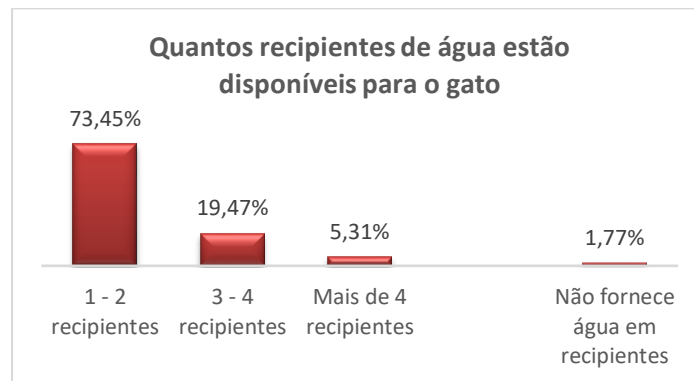


Gráfico 15. Quantidade de recipientes de água

Na pesquisa, 86,73% dos gatos ingerem água de recipientes e 7,96% de fontes ou água corrente de pia. Uma pequena porcentagem ingere água de um lago, o que pode trazer risco a saúde do animal devido a falta de controle da condição que se encontra a água que o animal está ingerindo (Gráfico 16).



Gráfico 16. Forma que a água é fornecida ao gato

Em relação a higienização dos recipientes de água e de comida, 49,56% dos tutores afirmaram realizar a higienização dos recipientes de alimento uma vez ao dia e 44,25% os recipientes de água também uma vez ao dia. Para manter a saúde dos gatos, os tutores devem estar atentos a higienização dos acessórios, como os recipientes onde a alimentação e água são fornecidas. Os recipientes de comida e água podem acumular bactérias e agentes transmissores

de doenças, por isso é preciso mantê-los sempre limpos. O ideal é lavar os recipientes de ração todos os dias, após cada refeição. E os recipientes de água pelo menos uma vez por semana. A higienização deve ser feita de forma correta, utilizando sabão neutro e água corrente. 22,12% dos tutores afirmaram higienizar o recipiente de alimento apenas quando está sujo e 44,25% afirmaram só higienizar o recipiente de água quando está sujo, o que pode ser prejudicial para saúde do animal.

Na avaliação do Escore de Condição Corporal (ECC) dos gatos, observou-se que apenas 34% dos animais se encontram dentro do escore ideal, escore 3 (Gráfico 17). A condição de escore corporal dos animais está relacionada a fatores nutricionais e nível de atividades físicas realizadas pelo animal. Cuidados devido a diminuição da atividade física, diminuição da energia de manutenção, manutenção nas quantidades de alimento fornecido são importantes para o controle do peso do animal, sempre visando evitar a desnutrição, sobrepeso e obesidade.

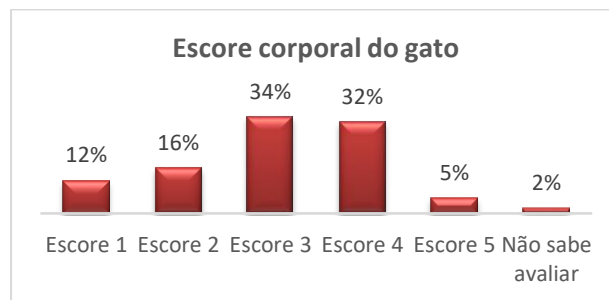


Gráfico 17. Escore de condição corporal do gato

Os tutores afirmaram que seus animais apresentaram problemas de obesidade (13,60%), urinários /renais (17,60%), dermatites (24,80%) entre outros problemas de saúde, que podem estar relacionados a nutrição destes indivíduos.

Em relação ao manejo sanitário, 76% dos tutores afirmaram que os gatos utilizam a caixa de areia (Gráfico 18). É muito importante que o animal tenham um local apropriado para realizar a eliminação de urina e fezes. Muitos problemas de eliminação podem estar associados ao tamanho da caixa de areia, quando essas são pequenas a postura de eliminação é afetada, causando um mal-estar ao animal. Overall et al. (2005) instruem que a bandeja sanitária deve possuir o tamanho do gato, medido da extremidade do nariz do felino até a base de sua cauda, multiplicado por 1,5. Muitos autores informam que o número de caixas deve equivaler ao número de gatos mais uma adicional, ou seja, se há dois felinos que utilizam as bandejas sanitárias, o ambiente deve dispor de três bandejas, e que elas devem estar em locais de baixa

movimentação, assim como em locais de fácil acesso.

A limpeza diária das caixas de areia, a troca semanal do substrato que a compõem é muito importante, bem como a lavagem rotineira das bandejas com materiais de limpeza que não possuam cheiros fortes, mas que retirem os odores das excretas de forma satisfatória, uma vez que os felinos podem vir a criar aversão ao local de eliminação devido aos fortes odores presentes nele.

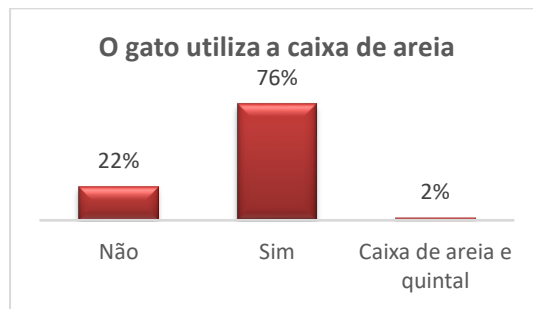


Gráfico 18. Utilização da caixa de areia

Quanto ao bem-estar, 77,88% dos tutores afirmaram saber o significado de bem-estar animal e 100% acreditam que os gatos são capazes de sentir emoções. O Bem-Estar Animal é um conceito científico que se indica à qualidade de vida de um animal em um determinado tempo. Está relacionado a componentes comportamentais, fisiológicos, imunológicos e a sentimentos (Broom, 2011).

Dentre as práticas de bem estar encontram-se aquelas relacionadas ao enriquecimento ambiental definidas como a adição de um ou mais fatores em um ambiente pobre para melhorar o bem-estar físico e psicológico do animal, sendo de fácil implementação e baixo custo (Alho et al., 2016).

Quanto ao nível de atividade do animal, 92,92% dos tutores afirmaram que seus gatos são animais ativos e 69,03% afirmou realizar algum tipo de enriquecimento ambiental com o animal. Dos que fazem enriquecimento ambiental, 66% dos realizam enriquecimento que envolve estímulos alimentares, sociais, cognitivos, sensoriais, físicos e sociais (Gráfico 19). 34% dos tutores afirmaram não praticar nenhum tipo de enriquecimento ambiental com seu gato. A falta de atividade física e mental, e o pobre enriquecimento ambiental pode ser um fator desencadeante de alguns comportamentos inadequados ou destrutivos (Seksell, 2012).

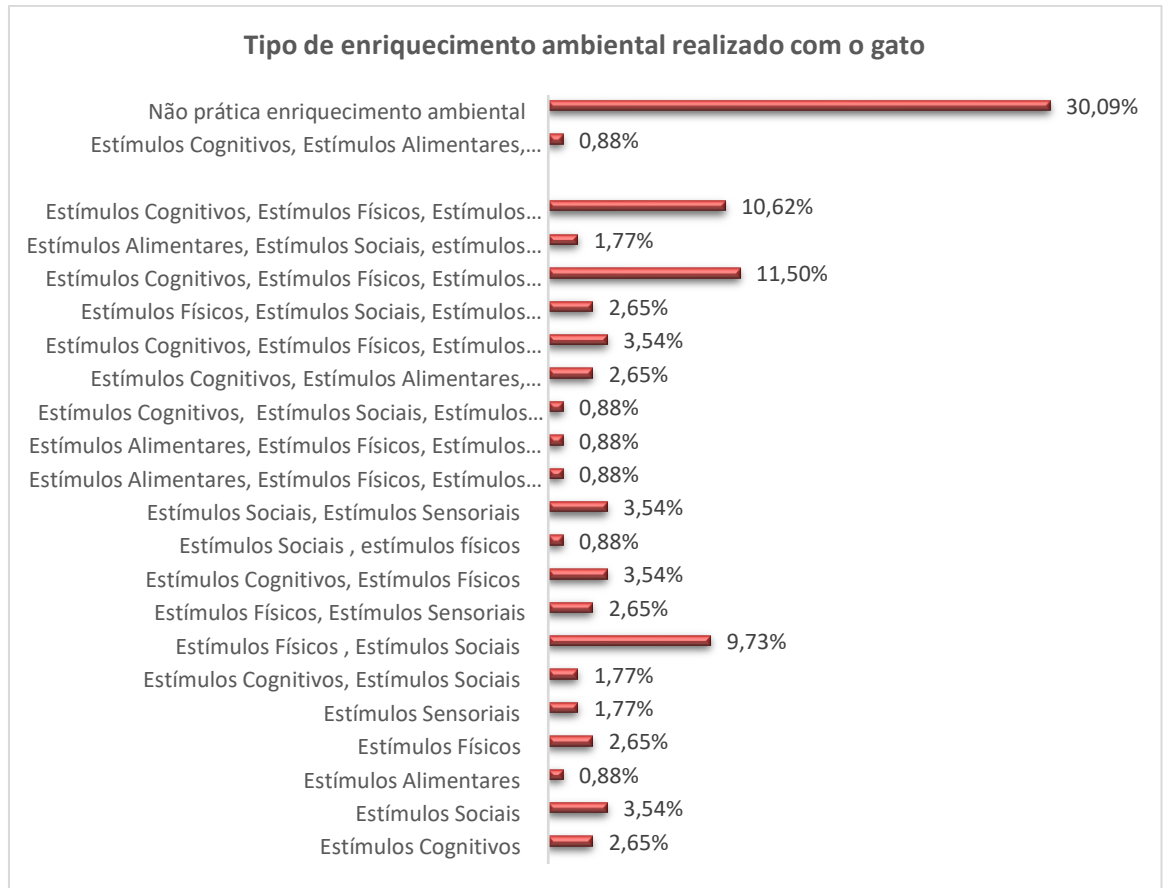


Gráfico 19. Tipo de Enriquecimento ambiental realizado com o gato

Em relação a frequência que o animal é levado ao veterinário, 51,33% afirmaram só levar quando o animal apresentam algum problema (Gráfico 20). Os cuidados veterinários regulares são importantes para garantia da saúde dos gatos, podendo impactar positivamente seu bem-estar através da prevenção e tratamento de lesões e doenças.

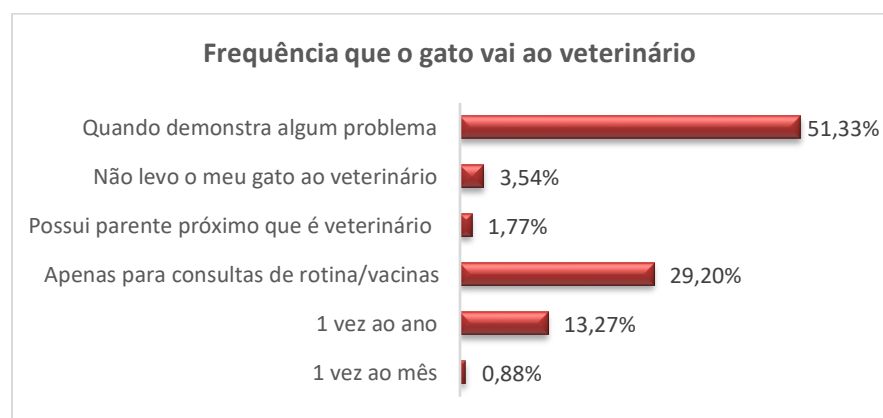


Gráfico 20.. Frequência de idas ao veterinário

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa de perfil alimentar dos gatos domésticos domiciliados em Recife e região metropolitana mostrou que em sua maioria, são gatos que recebem ração, e que os tutores se preocupam em fornecer uma ração de acordo com as condições fisiológica do gato. Porém, alguns tutores realizam o manejo nutricional de forma inadequada. Muitos afirmaram fornecer alimentos crus e sobras, além de deixar comida sempre disponível ou fornecem sempre que o animal pede, este tipo de manejo pode acarretar problemas nutricionais e de saúde para o animal, o que ficou evidenciado ao avaliar o escore corporal dos gatos. Já em relação ao perfil comportamental, muitos gatos demonstraram o comportamento calmo, dócil, indiferente, assustado e agitado ao lidar com pessoas estranhas. Já ao interagir com outros animais, o comportamento deles em sua maioria se definiu entre: Agitado, assustado e agressivo. Muitos gatos tem acesso à rua desacompanhados, que deve ser evitado pois, além de ocasionar doenças, pode contribuir para comportamentos agressivos. Outro ponto que precisa de atenção é a ida ao veterinário, muitos tutores afirmaram só o fazer quando o animal demonstra algum sinal de problema, o que pode acarretar num diagnóstico tardio. Contudo, diversos pontos positivos podem ser destacados na pesquisa. Os tutores em sua grande maioria demonstram oferecer um ambiente adequado para os animais, se preocupam com o tipo de ração fornecida, realizaram a castração de seus animais e praticam enriquecimento ambiental com seus gatos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMEC, R. E., STARK, A. C., LIVINGSTON, K. E. The development of predatory aggression and defense in the domestic cat (*Felis catus*). I. Effects of early experience on adult patterns of aggression and defense. *Behav Neural Biol.* 1980.

ALHO, A. M.; PONTES, J.; POMBA, C. Guardians' Knowledge and Husbandry Practices of Feline Environmental Enrichment. *Journal of Applied Animal Welfare Science*, v. 19, n. 2, p. 115–125, 2016.

BATESON, P. Play in the domestic cat is enhanced by rationing of the mother during lactation. *Anim. Behav.*, pp. 514-525. 1990.

BARBOSA, Lúcia Virgínia. Conhecimento sobre bem estar animal pela comunidade acadêmica e acompanhantes de cães e gatos no Hospital Veterinário do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco. 2010. 75 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciência Veterinária) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

BERTECHINI, A. G. (2007). Nutrição de monogástricos.

BROOM, D.M.; FRASER, A.F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4.ed. Barueri: Manole, 2010. 438p.

CAPELLI, S.; MANICA, E & HASHIMOTO, J. H. (2016). Importância dos aditivos na alimentação em cães e gatos: Revisão. *PUBVET*,10 (3), 212-223.

CASE, L.P. CAREY, D.P. Nutrição Canina e Felina: Manual para Profissionais. 1 ed. Lisboa: Harcourt brace, 1998.

CASE, L. P.; P. CAREY, D.; HIRAKAWA, D. A.; DARISTOTLE, L. Canine and feline nutrition: a resource for companion animal professionals. 2ª edição, U.S.A., 1995.

CASE, L.; DARISTOTLE, L., HAYEK, M. G. & RAASCH, M. F. (2011). Canine and Feline

Nutrition: a resource for companion animals professionals. 3. ed. Maryland Heights: Elsevier.

ELDREDGE, D. M. et al., Nutrition. In: ELDREDGE, D. M. et al., Cat Owner's Home Veterinary Handbook. 3 ed. New Jersey : Wiley Publishing, 2008, pg 491 a 512.

FARACO, C.B. et al. Fundamentos do comportamento Canino e Felino. 1.ed. Medvet livros. 2013

FÉLIX, A.P.; OLIVEIRA, S.G. & MAIORKA (2012). A. Principais aspectos relacionados à nutrição de cães e gatos. Scientia Agraria Paranaensis., 11 (2), 05-21.

FONTAINE, E. (2012). Food Intake and Nutrition During Pregnancy, Lactation and Weaning in the Dam and Offspring. Reproduction in domestic animals = Zuchthygiene, 47 (6), 326-330.

FORTES, C. M. L. SÁ. Formulação de rações para cães. Anais do Zootec. Campo Grande – MS. 2005.

GALLO, P. V.; WERBOFF, J.; KNOX, K. Protein restriction during gestation and lactation: Development of attachment behavior in cats. Behav Neural Biol 29:216. 1980

GRECO, D. S. (2008). Nutritional supplements for pregnant and lactating bitches. Theriogenology, 70 (3), 393-396.

GROSS, KL, Wedekind KL, Cowell CS et al. (2000) Nutrients. In MS Hand, CD Thatcher, RL Remillard et al. (eds), Small Animal Clinical Nutrition (4th edn), pp. 21–36, Marceline, MO: Walsworth Publishing, Mark Morris Institute.

Instituto pet Brasil. Censo Pet: 139,3 milhões de animais de estimação no Brasil, [S. l.]. Disponível em: <https://institutopetbrasil.com/imprensa/censo-pet-1393-milhoes-de-animais-de-estimacao-no-brasil/>. Acesso em setembro, 2022.

KIEFER, C. Minerais quelatados na nutrição de aves e suínos. Revista Eletrônica Nutritime, v. 2, p. 206-220, maio/junho 2005. Disponível em: <http://www.nutritime.com.br/arquivos_internos/artigos/023V2N3P206_220_MAI2005_.pdf>.

Acesso em setembro, 2022.

LAFLAMME, D. P. (2012). Nutritional Care for Aging Cats and Dogs. *Veterinary Clinics: Small Animal Practice.*, 42 (1), 769-79

LITTLE, S. E. *O Gato: Medicina Interna*. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca. pp. 2-240. 2016.

MACHADO, J. C., FERREIRA, G. A., & GENARO, G. (2018). Castração e Bem-Estar Felino. *Revista Brasileira de Zootecias*, 19(2), 265–279. <https://doi.org/10.34019/2596-3325.2018.v19.24765>

NASCIMENTO, A. P. A., COSTA, D. L. B. DA, & ZANATTA, R. (2017). AVALIAÇÃO DO BEM-ESTAR DE GATOS DOMESTICOS DOMICILIADOS. *Angewandte Chemie International Edition*, 6(11), 951–952., 1–28.

NETO, R. F., BRAINER, M. M. A., COSTA, L. F. X., RODRIGUES, L. G. S., OLIVEIRA JUNIOR, A. R. & SOUSA, J. P. B. (2017). Nutrição de cães e gatos em duas diferentes fases de vida. *Colloquium Agrariae*, 13, 348-363.

OVERALL, K., RONDAN, I., BEAVER, B., ET AL. Feline behavior guidelines from de American Association of Feline Practitioners. *Journal American Vet Med Assoc*. 2005.

PETERSON, M. E., KUTZLER, M. A. *Pediatria em pequenos animais*. Elsevier. 2011.

ROCHA, M. A. (2008). Biotecnologia na nutrição de cães e gatos. *Revista Brasileira de Zootecnia*, 37, 42-48

SERPELL, J. A. Domestication and history of the cat. In: TURNER, D. C.; BATESON, P. **The domestic cat: the biology of its behaviour**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, p. 179-192, 2000.

SEKSEL, K. Behaviour problems. In: LITTLE, S.E. *The cat: Clinical medicine and management*. St. Louis: Elsevier Saunders, 2012. p. 225-239.

STURGESS, K., HURLEY, K.J. Nutrition and Welfare. In: ROCHLITZ, I. The Welfare of Cats. 1ed. Netherlands: Springer, 2005, pg 227 a 258.

VERBRUGGHE, A. & BAKOVIC, M. (2013). Peculiarities of One-Carbon Metabolism in the Strict Carnivorous Cat and the Role in Feline Hepatic Lipidosis. *Nutrients*, 5 (7), 2811-2835.

WORTINGER, A. Nutrição para cães e gatos. São Paulo: Editora Roca, 2007.

ZORAN D. L. (2002). The carnivore connection to nutrition in cats. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 221(11), 1559–1567.

APÊNDICE A – Questionário Perfil alimentar e comportamental de gatos (*Felis silvestris catus*) domiciliados em Recife e região metropolitana

Pesquisa de avaliação comportamental e alimentar dos animais de companhia do Recife e região metropolitana.

 natalyaarruda@gmail.com (não compartilhado) [Alternar conta](#)



*Obrigatório

Questionário: **Perfil alimentar e comportamental de gatos (*Felis silvestris catus*) domiciliados em Recife e região metropolitana**

Prezado (a),

Esta pesquisa está associada ao Trabalho de Conclusão de Curso – TCC da acadêmica **Nataly de Almeida Arruda** do curso de Zootecnia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - SEDE e tem como objetivo realizar um levantamento para determinar o perfil alimentar e comportamental de gatos domiciliados em Recife e região metropolitana.

PESQUISADORAS RESPONSÁVEIS:

Orientadora da pesquisa:

Professora: Dra. Tayara Soares de Lima
Endereço de e-mail: tayara.lima@ufrpe.br

Orientada da pesquisa:

Acadêmica: Nataly de Almeida Arruda
Graduação: Zootecnia - SEDE
Endereço email: natalyaarruda@gmail.com



DADOS DO(A) PROPRIETÁRIO(A) RESPONSÁVEL PELO ANIMAL

Nos conte um pouco sobre você

Qual sua idade? *

- De 18 a 20 anos
- Entre 20 e 30 anos
- Entre 31 e 40 anos
- Entre 41 e 50 anos
- Entre 51 e 60 anos
- Entre 61 e 75 anos
- Mais de 75 anos

 Esta pergunta é obrigatória**De que gênero você se considera? ***

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não declarar
- Outro:

**Em qual município você reside? ***

Em qual tipo de moradia você reside? *

- Casa
- Apartamento
- Sítio ou granja
- Fazenda
- Outro:

Quantas pessoas moram com você? *

- Moro sozinho(a)
- 1
- 2
- 3
- 4 ou mais

Quantos gatos você tem? *

Escolher ▼

[Voltar](#)

[Próxima](#)

[Limpar formulário](#)



 Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Pesquisa de avaliação comportamental e alimentar dos animais de companhia do Recife e região metropolitana.

 natalyaarruda@gmail.com (não compartilhado) [Alternar conta](#)



*Obrigatório

AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DO PET

CASO TENHA MAIS DE UM GATO, ESCOLHA UM DELES E RESPONDA AS PERGUNTAS A SEGUIR.

Qual o sexo do gato escolhido para as próximas perguntas? *

- Fêmea
- Macho

Qual a idade do gato? *

- Entre 1 mês - 1 ano
- Entre 1 - 2 anos
- Entre 2 - 3 anos



- Entre 4 - 5 anos
- Entre 5 - 6 anos
- 7 anos ou mais

Há quanto tempo você tem o gato? *

- A menos de 3 meses
- Entre 1 e 2 anos
- Entre 2 e 3 anos
- Entre 3 e 6 anos
- A mais de 6 anos
- Não lembro

Como você adquiriu o gato? *

- Adoção
- Compra
- Ganhou de presente
- Outro:

Seu gato possui raça? Se sim, indique qual. *
(exemplo: *sim, persa*)

Sua resposta



Qual o peso do seu gato? *



Seu gato é castrado? *

- Sim
- Não

Seu gato tem acesso a rua? *

- Sim
- Não
- Sim, mas acompanhado pelo tutor(a)

Seu gato convive com animais da mesma espécie ou de outras espécies? Se sim, identifique qual. (exemplos: cachorros, aves etc) *

Sua resposta

Qual é o comportamento do seu gato ao interagir com outros animais? *

- Calmo
- Dócil
- Agressivo



- Assustado
- Agitado
- Indiferente
- Não convive com outros animais

Qual a reação do seu gato com a presença de pessoas estranhas? *

- Calmo
- Dócil
- Agressivo
- Assustado
- Agitado
- Indiferente
- Não se aplica

Quantas vezes ao dia você alimenta seu gato? *

- Uma vez
- Duas vezes
- Três vezes
- Quatro vezes
- Comida sempre disponível
- Outro:

Seu gato pede comida? *
(Exemplo: mia, arranha)

- Sim



Não

Qual o tipo de alimentação fornecida para o seu gato? *

- Ração
- Alimentação natural
- Sachê
- Sobras
- Outro:

Ao comprar ração você considera a condição do seu gato? *
(Exemplo: idade, castração, obesidade etc)

- Sim
- Não
- Não forneço ração para o meu gato



Você compra a ração com embalagem fechada ou a granel? *



- Fechada
- A granel
- Não forneço ração para meu gato

Você sabe avaliar o rótulo de uma ração? *

- Sim
- Não
- Não forneço ração para meu gato

Seu gato come petiscos ? *

- Sim
- Não

Quantas vezes ao dia seu gato bebe água? *



- De uma a duas vezes
- De duas a três vezes
- Mais de três vezes
- Não observo
- Outro:

Como é fornecida a água para seu animal? *

- Recipiente
- Água corrente (fontes de água, pia do banheiro)
- Outro:

Quantos recipientes de água estão disponíveis para o gato em sua residência? *

- 1 a 2
- 3 a 4
- Mais de 4 recipientes
- Não ofereço água em recipientes

Com que frequência você higieniza os recipientes de alimento do seu gato? *

- 1 vez ao dia
- Depois de cada refeição
- Quando está sujo
- Não faço a higienização
- Não ofereço alimento em recipientes

Com que frequência você faz a higienização dos recipientes de água do seu gato? *

- 1 vez ao dia
- 2 vezes ao dia
- Quando está sujo
- Não faço a higienização
- Não ofereço água em recipientes
- Outro:

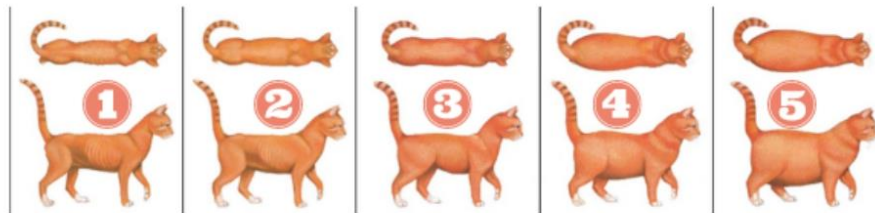
Seu gato utiliza a caixa de areia? *

- Sim
- Não
- Outro:



Com base nas imagens abaixo, marque a que mais representa o **Escore Corporal do seu gato:** *

(Escore de Condição Corporal é um parâmetro muito utilizado para avaliar a condição corporal em gatos e é baseado na inspeção e palpação do paciente, empregando escalas numéricas)



- Não sei avaliar
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

Você sabe o que significa bem estar animal? *

- Sim
- Não

Você acredita que os gatos são capazes de sentir emoções? *

- Sim
- Não

Seu gato é ativo? Escala móveis, brinca etc *

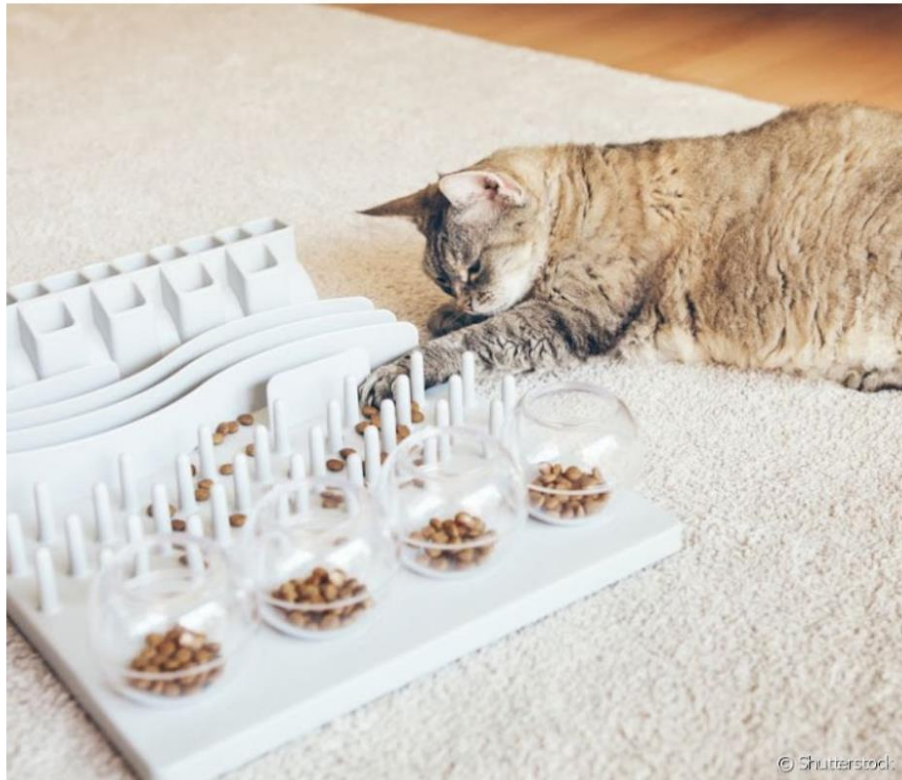
- Sim
- Não

Na sua casa possui enriquecimento ambiental, como lugares para escalar ou tipos diferentes de brinquedos para o seu gato? *

- Sim
- Não



Se a resposta anterior for sim, indique qual tipo de enriquecimento ambiental você pratica com seu gato(a) *



- Estímulos Cognitivos (bolinhas , circuito de treinamento)
- Estímulos Alimentares (comedouros desafiadores)
- Estímulos Físicos (entretenimento com corridas, brinquedos de morder, etc.)
- Estímulos Sociais (interação com outros animais)
- Estímulos Sensoriais (estímulos sonoros, olfativos, visuais, táteis e gustativos)
- Não pratico enriquecimento ambiental com meu gato

Outro:

Com que frequência você leva seu gato ao veterinário? *



- 1 vez ao ano
- Quando demonstra algum problema de saúde
- Apenas para consultas de rotina/vacinas
- Não levo o meu gato ao veterinário
- Outro:

Qual/quais destes problemas seu gato apresenta ou já apresentou? *

- Obesidade
- Problemas renais/urinários
- Dermatites (problemas de pele)

- Diabetes
- Não apresentou problemas
- Outro:

Obrigada por participar!!

Deixe algum comentário ou crítica a respeito da pesquisa. (opcional)



Sua resposta

Caso tenha interesse no retorno desta pesquisa favor deixar o e-mail:

Sua resposta

[Voltar](#)

[Enviar](#)

[Limpar formulário](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)



Google Formulários